



Eje 5. Historia de la formación docente

“Na linha de frente da educação”: a Escola Normal do Guaporé

Hiago de Paiva Cardoso¹

Jussara Santos Pimenta²

Resumo

A cidade de Humaitá, que mais tarde (1915) viria a se tornar Porto Velho, era apenas um pequeno povoado encravado na selva Amazônica e fazia parte do estado do Amazonas. Criada por volta de 1907, nasceu das instalações portuárias, ferroviárias e residenciais da Madeira-Mamoré Railway. Na área urbana uma avenida funcionava como marco divisor de estrutura e classe social. À esquerda, nos bairros Kayary e Olaria moravam os funcionários mais qualificados da empresa, funcionários públicos, comerciantes e era onde estavam os armazéns de produtos diversos que serviam a *railway*. À direita, especificamente o bairro Mocambo, os habitantes sobreviviam de pequenos serviços e possuíam reduzidas condições de saneamento, menor escolaridade e poder aquisitivo: eram negros barbadianos, indígenas e nordestinos. Localizada na parte nobre da cidade, a Escola Normal foi criada em 1947, logo após a criação do Território do Guaporé, em 1943. Tinha como aspiração “suprir a necessidade de professores, ante a ampliação do ensino no então território, em fase de implantação e início de expansão” e amenizar os problemas de analfabetismo regional, mas sobretudo, formar professores civilizando-os para que civilizassem a população nos moldes dos habitantes da área mais desenvolvida da cidade. O Curso Pedagógico da Escola Normal do Guaporé, que habilitaria professores para o Ensino Primário foi criado somente em 1952 e instalado dois anos depois, formando a sua primeira turma em 1956, já em nível médio. Funcionava em regime de externato e internato com alunos provenientes da própria capital, Porto Velho, e dos municípios de Guajará-Mirim, Abunã, Costa

¹ Graduado em História – Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Graduando em Ciências Sociais pela mesma Universidade.

² Doutora em Educação (UERJ-UL). Professora Adjunta da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

XIII CIHELA 2018

Congreso Iberoamericano de Historia de la
Educación Latinoamericana



Marques, dentre outras. A Escola Normal, como as demais instituições educativas são tanto agentes para a transformação e emancipação social quanto para difundir e legitimar a ideologia dominante por estarem inseridas em certa realidade da qual sofrem e exercem acentuada influência. Elas não são apenas o local onde se reproduzem os interesses, os valores, a cultura e a ideologia, mas também podem influenciar a ideologia, os valores, a ciência, a política e a cultura na sociedade em que estão inseridas. Esta investigação tem por objetivo entender que fatores levaram à implantação do curso de formação de professores, qual a proposta, a quem se destinavam os conteúdos e práticas ali desenvolvidas e como esse processo de formação profissional desenvolvido pela escola objetivou mais a legitimação da cultura dominante e menos a autonomia dos educandos, contribuindo para moldar e não propriamente emancipar os educandos. Encontra-se em fase inicial e os dados estão sendo recolhidos a partir de fontes primárias produzidas pela própria instituição, pela imprensa periódica do período e na produção bibliográfica de memorialistas locais. Toma como suporte teórico os estudos de Brandão (2002), Dussel (1977, 1998), Freire (2005, 2010), Hall (2011) e Nóvoa (1992). Consideramos a possibilidade de apreender o processo de constituição do curso de formação de professores, tendo como resultados preliminares da pesquisa evidências da importância do mesmo para a formação docente no Território do Guaporé ainda que tenha sobressaído o seu caráter mais colonizador que emancipatório.

Palavras-chave: Escola Normal. Formação de Professores. Carmela Dutra. Território do Guaporé.